



## **Reflexões sobre a estrutura fundiária e Agricultura Familiar em Amargosa, Bahia**

*Reflections on the Land Structure and Family Farming in Amargosa, Bahia*

NEVES, Fábيا de Souza<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Juliana Araújo<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Lanna Cecília Lima de<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, fabiafah06@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, julianaoliveira@aluno.ufrb.edu.br; <sup>3</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lannacecilia@ufrb.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO**

#### **Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** Este resumo tem o intuito de refletir sobre a estrutura fundiária e a agricultura familiar do município de Amargosa, Bahia. Esse estudo faz parte dos resultados parciais do projeto de iniciação científica, intitulado *Levantamento de experiências agroecológicas no município de Amargosa – Bahia*, cuja ação é fruto de uma construção coletiva do Grupo de Pesquisa Docência, Currículo e Formação (DOCFORM/CFP/UFRB). A pesquisa se deu a partir de uma abordagem qualitativa e seu desenvolvimento foi pautado no levantamento e análise de dados sobre estrutura fundiária e a agricultura familiar em Amargosa. Vale ressaltar que a pesquisa está em sua fase inicial, mas já nos permite identificar que estrutura fundiária do município é marcada pela concentração de terras, ocupada com pastagens, e por outro lado, observa-se a agricultura familiar com a diversidade de produção, ocupando pequenas extensões de terras.

**Palavras-chave:** agricultor; questão agrária; agroecologia; coletivo; conhecimento.

#### **Introdução**

Historicamente, o Brasil desde a implementação das sesmarias pela colônia tem sua estrutura fundiária marcada pela concentração de terras, com a produção pautada em commodities/monoculturas. Essa concentração é um fator que interfere diretamente no avanço da Agroecologia e tem um impacto profundo tanto na desterritorialização de agricultores familiares, quanto na degradação do meio ambiente.

Nessa perspectiva, analisar como se dá a estrutura fundiária nos municípios é essencial para compreender os desafios relacionados ao desenvolvimento da agroecologia e como se dá a configuração da agricultura familiar, dos modos de produção e de vida no campo. Além disso, destaca-se que a reflexão da realidade camponesa permite evidenciar a construção do conhecimento agroecológico entre agricultores, pesquisadores, estudantes e técnicos. A partir desse entendimento, objetivou-se analisar a estrutura fundiária e as características do município de Amargosa, Bahia.



## Metodologia

A pesquisa foi orientada a partir de uma abordagem qualitativa, com centralidade no universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores, e atitudes, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidas à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1998). Tem um caráter exploratório e descritivo, na medida em que se almeja uma maior aproximação e detalhamento dos processos que envolvem os elementos analisados (GIL, 2007).

Para a análise da estrutura fundiária de Amargosa, foram levantados dados do censo agropecuário de 2017, além de revisão de literatura sobre a temática central da proposta e levantamento de dados secundários relacionados à agricultura familiar no município de Amargosa.

Conhecida como *Cidade Jardim*, localizada no Recôncavo Sul Baiano e pertencente ao território de identidade do Vale do Jiquiriçá, Amargosa tem uma área territorial de 431,655 km<sup>2</sup>, com uma população de 34.340 mil pessoas, sendo 72% da população considerada urbana e 28% considerada rural (IBGE, 2010).

## Resultados e Discussão

Amargosa no início do seu povoamento se destacou pela importância de sua produção e exportação do fumo em menor escala e em maior potência o café, sendo a região um “eixo de interlocução com o sertão” (ALMEIDA, 2014, p.147), que levou a concentração de pessoas nessa região e se configurou enquanto importante fator colaborativo para formação do povoado (LINS e RIOS, 2010, p.64).

Em 1855, o povoado transita de categoria e passa de povoamento para freguesia – Freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho das ‘Amargosas’ –, Amargosa, que futuramente viria a se fixar o nome local está relacionado a um tipo de pombas de carne amarga que habitavam a fauna local. De povoado a freguesia, mais tarde no ano de 1878 a freguesia se transformou em vila e somente em 02 de Julho 1891 passou a ser município (ALMEIDA, 2014).

Importante destacar que antes da “chegada”/invasão dos europeus, a região onde hoje está situado o município de Amargosa era habitada por dois subgrupos kiriris: índios kiriris-kamurus e kiriris-sapoyás (REGO, 2018). Com relação a este momento histórico, entende-se que a cidade já era povoada pelos povos originários.

Ao analisar a história de Amargosa, Lins e Rios (2010) destacaram quatro fases regionais para explicar a formação histórica/geográfica do município. A *Gênese Regional* (1840-1889), definido como o primeiro momento, corresponde à formação regional do município de Amargosa baseado na monocultura e exportação cafeeira. Essa primeira fase se trata do povoamento, principalmente a área urbana territorial, caracterizada pelo grande vigor em um período de crescimento, de desenvolvimento urbano e de expansão. O segundo momento é conhecido como *Consolidação*



*Regional* (1890-1940), período que é marcado pela efetivação da formação local de Amargosa como município, a construção do Ramal da Estrada de Ferro de Nazaré, também se destaca alguns impactos como, por exemplo, o desmatamento de matas para abertura de caminhos e ocupação de terras. O terceiro momento identificado é a *Ilha de Inércia* (1941-1970), Amargosa vivencia uma fase ruim com o declínio da produção do café, além da perda do Ramal da Estrada de Ferro Nazaré resultando na queda populacional e povoação, devido a construção das BR 101 e BR 116, deixando o município de fora da conexão direta com a rodoviária. E o quarto momento é evidenciado como *Reestruturação Regional* (1971-200...), é um período que corresponde no almejo da superação da fase de declínio. Na tentativa de reversão dessa fase, é proposto estratégias que contornasse a crise através do turismo e a popularização da festa de São João, os investimentos no comércio e indústria e a construção do Centro de Formação de Professores – CFP/UFRB (LINS e RIOS, 2010).

A partir do censo do IBGE de 2010 sobre a população amargosense, foi verificado que dentre o quantitativo da população do município que 72,50% vivem na zona urbana e 27,50% dos habitantes residem em áreas consideradas rurais, ou seja, tem um alto índice de urbanização. Vários fatores contribuíram para o alto índice populacional na zona urbana do Território do Vale do Jiquiriçá – território que o município de Amargosa está inserido –, resultando na evasão camponesa, um deles foi a inserção do sistema de exploração “plantation” no século passado, e logo o crescimento das atividades agrícolas baseadas no pacote da Revolução Verde. Esse modelo de desenvolvimento agrícola influenciou na migração da população para outras localidades da Bahia e para outras cidades de outros estados brasileiros (PTDRSS, 2017).

No que diz respeito à estruturação das áreas rurais, de acordo com a categoria utilizada pelo INCRA, um módulo fiscal de Amargosa equivale a 35 hectares. A partir da Lei nº 11.326/2006 é classificado enquanto agricultor familiar quem detém área até 4 módulos fiscais (BRASIL, 2006). No caso de Amargosa, é considerado agricultor familiar cada produtor rural que possuir até 4 módulos fiscais, ou seja, até 140 hectares. Além disso, como características da agricultura familiar observa-se a gestão e mão-de-obra da propriedade de responsabilidade da própria família; a renda deve ser predominantemente das atividades exercidas do estabelecimento do núcleo familiar, se destacando a relação entre trabalho, terra e família e o uso de conhecimentos ancestrais, tradicionais e locais (NEVES, 2012).

Conforme pode ser observado na tabela 01, a partir da análise do censo agropecuário de 2017, foi possível perceber o número de estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar e da agricultura não familiar de acordo com os módulos fiscais de Amargosa.



**Tabela 01** - Número de estabelecimentos agropecuários com agricultura familiar e agricultura patronal de acordo com os módulos fiscais de Amargosa, Bahia – 2017

Imóveis Rurais	Módulo Fiscal – MF	Tipologia	
		Agricultura patronal (AP)	Agricultura familiar (AF)
<b>Minifúndio</b>	Até 1 MF	404	2.183
<b>Pequena propriedade</b>	Entre 1 e 4 MF	54	48
<b>Média propriedade</b>	Superior a 4 e até 15 MF	30	-
<b>Grande propriedade</b>	Superior a 15 MF	6	-
<b>Produtor sem área</b>		1	1
<b>TOTAL</b>		495	2.232
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)			

Destaca-se que apesar da agricultura familiar obter uma quantidade maior de estabelecimentos, os números demonstram que as propriedades de terra marcada pela agricultura familiar são pequenas, enquanto que a agricultura patronal em menor quantidade, mas com elevada concentração da posse da terra marcada pelas médias propriedades e se sobressaindo a grande propriedade, representando um contexto de grande concentração fundiária. Ou seja, pouca terra nas mãos de muitos, enquanto que muita terra está nas mãos de poucos, ficando nítida a desigual distribuição de terra no município. Esse perfil é encontrado em outros municípios da região nordeste, conforme demonstram os estudos de Aquino et al (2020) cujo indicam a predominância de minifúndios que, em associação com as características edafoclimáticas da região, dificultam a exploração agropecuária. Tal fato demonstra a necessidade de uma política justa de redistribuição de terras no nordeste que leve em consideração o incentivo à produção diversificada de alimentos e o fortalecimento da agricultura familiar nos territórios.

**Tabela 02** – Utilização das terras por número de estabelecimentos de Amargosa, Bahia – 2017

Tipologia	Utilização das Terras		
	Lavouras Permanentes	Lavouras Temporárias	Sistemas Agroflorestais
<b>Agricultor Familiar - Não</b>	364	243	18
<b>Agricultor Familiar - Sim</b>	2023	1267	27
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)			

Ao analisar a utilização de terras em Amargosa (tabela 02), observa-se que apesar de ocupar áreas menores, a agricultura familiar faz melhor uso do espaço, já que o censo aponta que o número de estabelecimentos com cultivos de lavouras temporárias e permanentes são ocupados pela agricultura familiar. Isso demonstra que mesmo com limitações no que diz respeito ao espaço para o plantio, a agricultura familiar em Amargosa permanece produzindo de maneira diversificada, contribuindo desta forma, na oferta de alimentos para a sociedade. É a agricultura familiar quem ocupa maiores números de estabelecimentos e usufrui de maior produtividade em relação à agricultura patronal. Souza (2014) aponta que a



relevância da agricultura familiar não é um fenômeno isolado no município de Amargosa em relação ao estado da Bahia (SOUZA, 2014, p.42).

Por outro lado, as grandes extensões de terras são ocupadas por pastagens (tabela 03), tomando o lugar da vegetação nativa, provocando impacto direto na degradação do solo, aumentando assim a vulnerabilidade dessas áreas às mudanças climáticas. Além desses impactos, essa estrutura fragiliza a agricultura familiar no município, que cada vez mais se desloca para a zona urbana, descaracterizando seus modos de vidas que são alterados pela mudança na lógica de trabalho e relação com a terra.

Fica assim evidente o alto índice de ocupação de terra para uma quantidade reduzida de proprietários, se caracterizando como latifundiários a fim de interesses próprios. E os que possuem número reduzido de terras ou às vezes não tem terras, os agricultores familiares, é quem mais tem contato direto com a terra e a utiliza como meio de sobrevivência.

**Tabela 03 – Áreas de pastagens no município de Amargosa, Bahia - 2017**

<b>Grupos de área de área de pastagem (ha)</b>				
<b>Mais de 0 a menos de 50 ha</b>	<b>De 50 a menos de 200 ha</b>	<b>De 200 a menos de 500 ha</b>	<b>De 500 a 10.000 ha e mais</b>	<b>Produtor sem área</b>
636	72	17	2	69

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Devido ao território produtivo que Amargosa se localiza, ocupando clima e dois importantes biomas que favorecem principalmente para a agricultura familiar, o município possui características de grande relevância que colaboram para distinto e diverso plantio de culturas. Assim é propício para o local ter diversidade de espécies vegetais e animais, tornando possível para os agricultores familiares o cultivo dos “produtos mais adaptáveis ao solo, ao clima, com baixo custo de manutenção” (SOUZA, 2014, p.126). Ainda segundo a autora, a diversificação desses produtos, desfocado no plantio de somente uma cultura, evita perdas tanto comerciais e econômicas, para além de contribuir com a renda mensal dos mesmos, colaborando com sua permanência no campo, fortalecendo assim suas “raízes”.

## **Conclusões**

O município de Amargosa é retratado por vários acontecimentos relevantes para sua formação espacial, ficando evidente grandes fatores que contribuíram para sua organização, perpassando diversos processos históricos.

A concentração fundiária gera vários e diversos impactos negativos no campo de modo geral, dentre eles, brechas para entrada cada vez maior do modo de produção convencional, perda de cultura e identidade camponesa, perda da relação



de trabalho com a terra, conflitos, desemprego, evasão, degradação do meio ambiente e, entre outros.

E mesmo com o desafio referente à concentração de terras no município, a agricultura familiar tem importância significativa na produção e oferta de uma diversidade de alimentos.

Analisar a estrutura fundiária e a agricultura familiar do município permite que tenhamos um panorama da realidade do campo e auxilia na compreensão dos limites e possibilidades do fortalecimento da agroecologia em Amargosa.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, Denise M. de M. **Ação docente e desenvolvimento local: o papel do grupo das meninas na construção das redes de sociabilidade e desenvolvimento de Amargosa/BA.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2014.

AQUINO, J.R.; ALVES, M.O.; VIDAL, M.F. Agricultura familiar no nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. **Boletim regional, urbano e ambiental**, nº.23, p.1-14, Edição Especial Agricultura, 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm). Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007. p.176.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **Censo demográfico:** resultados preliminares – Amargosa, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>. Acesso em: 19 de jan. 2023.

LINS, Robson Oliveira; RIOS, Ricardo Bahia. **Periodização como metodologia de análise regional: o caso da região de Amargosa – Bahia.** Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v.14, n.2, p.62-70, 2010.

MINAYO, M.C.S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1998.



NEVES, Delma Pessanha. **Agricultura Familiar**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p. 32-39.

**Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do Vale do Jiquiriçá, Amargosa – BA**. CODETER Vale do Jiquiriçá, UFRB, CNPq, MDA, 2017.

REGO, André de Almeida. **João Baitinga: análise sobre protagonismo histórico, a partir da trajetória de um índio (Bahia, 1804-1857)**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais – RBHCS Vol. 10 Nº 20, p. 31-61, Julho - Dezembro de 2018.

SOUZA, Vanuza Silva. **Agricultura familiar e as políticas públicas: o desenvolvimento rural em Amargosa/B**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social) Universidade Católica do Salvador (UCSAL), 2014.